

Relatório da Oficina - 21/08/2008

Surgimento da proposta da oficina

Regina e Paulo em Goiânia: qual a dificuldade que os iniciantes tem em executar atividades baseadas no que foi feito anteriormente.

Questionamento da necessidade de explicação sobre o que é o FNEPAS
Discussão sobre o cronograma e a proposta

FNEPAS - breve histórico

Surgiu a partir da preocupação de como as profissões realizavam o ensino da graduação e inter-relacionava as profissões

O ministério dispõe de recursos para organizar uma estrutura de ensino. As associações profissionais preocupadas com a educação (ABEN/ABEM) estariam vinculadas

O projeto prevê oficinas regionais para discussão

Focos: Integralidade e Educação Permanente (produção, pesquisa e infra-estrutura)

A intenção é que o FNEPAS não existisse e que essa integração acontecesse naturalmente

Existe um entrave na organização de eventos em virtude das distâncias por isso algumas regionais são unidas (RJ/ES) ou fragmentada (SP/MG). A estrutura física está vinculada à ABEM. Em 2008 está ocorrendo uma análise de como foram implantadas as primeiras oficinas. Incentivos de amostras locais. O relatório de 2008 foi convocado pelo pró-saúde (integração básico-clínico). "Menos falação e mais conversação"

Início da proposta: relatos de experiências

1- Venessa de Paula/FAMEMA

Coloca sua experiência com trabalho em equipe multiprofissional e pontua a importância da integração destes, assim como sua expectativa diante do FNEPAS

2- Tutor em PBL na Faculdade de Medicina de Catanduva detecta a aversão ao PBL.

Currículo era "inchado" para atividades extracurriculares. Compromisso de envolver o aluno na metodologia ativa, com o foco centrado no PSF.

Contatos desde o 1º ano com a profissão – são montadas ligas para estimular o aprendizado em áreas da medicina. Perfil do aluno mudou com a nova matriz

Regina pergunta se houve adesão do corpo docente: ele resiste à nova matriz, mas ainda assim ocorre a capacitação por meio de curso e palestras. Apenas o curso de medicina existe a proposta de multiprofissionalidade. Existe o entrave de disponibilizar áreas para a inserção de alunos então as cidades vizinhas comportam os projetos. O corpo discente gosta da abrangência mas reclamam da carga horária mais pesada e dos relatórios frequentes.

3- Santana/Manaus: Muitas pessoas trabalham em PBL e não sabem

Relata ainda resistência de neófitos, professores sem mestrado e doutorado e valorização do método tradicional. A resistência é institucional, pois alguns profissionais se recusam em receber alunos. Alguns alunos também resistem em se integrar com outras profissões
Em outra escola existe a atenção integrada à saúde com a introdução do aluno do 1º ano na rede básica de saúde

As disciplinas integradoras são importantes, pois são condizentes com as propostas das políticas de saúde

Crítica as Estaduais e Federais de seu estado que não trouxeram participantes

4- Paulo Marcondes/FAMEMA: Mudar a forma de ver o mundo e estimular o desvio positivo, por isso podemos sempre construir sobre as experiências positivas

5- Dreif/CRT-DST-AIDS

Capacitação/vivência em DST/AIDS trabalha num contexto multiprofissional

Dimensão humana/consciência é falha:os profissionais ao longo do tempo esquecem da capacitação no exercício do trabalho

Métodos alternativos, formas diferenciadas de ensino devem ser estimuladas a fim de promover a criatividade como forma de atingir uma educação permanente

Existe relatos de profissionais com uma proposta de integração e que não encontra respaldo da instituição por isso procuram os grupos para a coleta de novas informações a fim de viabilizar as suas idéias

Reformular os processos de educação:focar em ouvir os participantes

6- Luciana-UNESP

Potencialidades das ações de integração (FNEPAS, encontros) para a formação de multiplicadores

Necessidade de continuidade: a capacitação para a formação de facilitadores, reuniões para a troca de informações, estabelecimento do compromisso

Utiliza o aprendizado auto-dirigido sem expor que usa metodologia ativa

7- Ana Paula – Faculdade Integrada Campo Mourão

Há dois anos começou a utilização de estudo de caso com uma turma mista (enfermagem/nutrição/farmácia)

Discussão, leitura e busca complementar de materiais de referência.Forma de despertar a busca pelo conhecimento. Os alunos são levados a campo (UBS, asilos) onde são levantados os problemas da comunidade e implantados os projetos de intervenção.

8- Aline/FAMEMA

Relata que ainda há resistência de muitos professores, o método de avaliação está em constante construção.A integração da Medicina/enfermagem na USF- sente que a autonomia do ensino a levou a ter mais segurança no exercício da prática, porque sua teoria foi construída e não decorada

9- Manzélio/Catanduva

Utiliza aplicação de provas em grupo com participantes aleatórios.Os conflitos interpessoais podem ser superados em virtude da riqueza da discussão.Na evolutiva existe a correção das questões e o próprio grupo de auto-avalia por meio de notas individuais e aqueles que não conseguem são estimulados pelo grupo a desenvolver melhor seu conhecimento.

10- Daniela/FAMEMA - HM

Pontua que os profissionais formados em PBL melhoram seu relacionamento interpessoal

11- Lorena/FAMEMA

A introdução a ABL a auxiliou no exercício da prática porque os problemas são vivenciados o que facilita no exercício da prática

12- Márcia/FAMEMA

Método tradicional fragmenta o aprendizado

12- Leandro/Regina - UNIRIO

Exposição do trabalho: Métodos ativos de aprendizagem utilizados em escola médica com currículo profissional

Criação do núcleo de metodologia participativa e apoio da FAMER

Foi detectado que 14 disciplinas utilizavam as metodologias ativas (Dramatização,laboratório,integração à comunidade, métodos de problematização) com e sem o conhecimento da proposta (Esquizofrenia curricular)

13- Vera Lúcia/UNESP

Relata que na medicina da UNESP já encontra a necessidade de metodologias inovadoras

14- Aline relata que na FAMEMA o uso de paciente simulado já coloca o aluno numa avaliação biopsicosocial

Na seqüência os participantes foram examinar os posters dos trabalhos científicos em busca de experiências interessantes. Cada grupo de 2-3 participantes escolheu um trabalho e produziu um cartaz com a manchete (chamativa) do poster, um extrato curto sobre seu conteúdo e definiu algumas tags (palavras-chave).

Relatório da Oficina - 22/08/2008

Iniciou-se a a apresentação dos cartazes dos grupos.

1. Greve na Saúde
 - a. Estudantes de enfermagem da Famema analisam a organização do processo de trabalho durante greve em hospital
 - b. Estudantes, enfermagem, processo de trabalho, greve, hospital, Famema
2. Resultado insatisfatório em uma experiência com metodologia ativa
 - a. Em estágio supervisionado em Tupã-SP, os estudantes demonstram desinteresse nato pela busca do conhecimento apesar da disponibilidade do cenário de prática
 - b. Estágio supervisionado, estudantes, desinteresse, busca do conhecimento
3. Profissionais da Saúde discutem “curativos” no ensino de saúde
 - a. Profissionais sugerem o desaprendizado no ensino da saúde. Vamos começar do zero
4. Vivência e convivência nos centros de saúde
5. A prática vem da teoria no ensino da saúde
6. Vicências práticas favorecem a formação de profissionais mais qualificados
 - a. Durante o V Fórum Nacional de Métodos Ativos de Ensino as diferentes experiências relatadas na oficina do FNEPAS enfatizam o papel das atividades de vivência entre discentes, docentes e profissionais multidisciplinares, Tais evidências estão de alguma forma atrelados a práticas de reformulação e adequação dos currículos universitários que buscam a formação de profissionais diferenciados com enfoque no trabalho em equipe.
 - b. Práticas, multidisciplinares, profissionais

Próximos passos

1. Criar comunidade sobre a oficina na Comunidade Virtual do FNEPAS
2. Divulgar a comunidade da oficina no site do FNEPAS e do evento
3. Cadastrar participantes no grupo Yahoo da Regional SP e na comunidade virtual do FNEPAS
4. Incluir na comunidade da oficina as notícias criadas durante a mesma

Participantes da oficina

No.	Nome	Email
1.	Paulo Marcondes	marcondes.paulo@famema.br
2.	Dreyf Assis Gonçalves	dreyf@crt.saude.sp.gov.br
3.	Ana Paula Fanhani	anapaula.fanhani@grupointegrado.br
4.	Regina Lugarinho	regina.lugarinho@gmail.com
5.	Danielle Christine C. Messias	danielle-messias@ig.com.br
6.	Lorena Ayala Valli	lo_ayala@yahoo.com.br
7.	Manzelio Cavazzana	manzelio@usp.br
8.	Marcia Corte Batista	brunoxs@hotmail.com
9.	Leandro L. Troncoso	leandro.medunirio@gmail.com
10.	Vanessa de Paula Silva	vanessadepaula2007@hotmail.com

V Fórum Nacional de Métodos Ativos de Ensino-Aprendizagem
Oficina 12 – FNEPAS

11.	Vera Lúcia Garcia	vlgarcia@uol.com.br
12.	Luciana Tavares Sebastião	lutsfono@gmail.com
13.	José Maria de Castro Santana	jmcasantana@yahoo.com.br
14.	Aline Ramos Luccas Covo	alinecovo@famema.br